

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS AVANÇADO SOMBRIO**

EQUENIAMARA SANTOS DE MATOS

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL E DE EXPERIÊNCIA EM
MAMPITUBA/RS ATRAVÉS DA PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO
“CAMINHOS DO COSTÃOZINHO”.**

Sombrio (SC)

2020

EQUENIAMARA SANTOS DE MATOS

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL E DE EXPERIÊNCIA EM
MAMPITUBA/RS ATRAVÉS DA PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO
“CAMINHOS DO COSTÃOZINHO”.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo, no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio.

Orientadora: Profa. Esp. Ana Paula dos Santos
Porto

Coorientadora: Profa. Ma. Sarah Marroni Minasi

Sombrio (SC)

2020

EQUENIAMARA SANTOS DE MATOS

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL E DE EXPERIÊNCIA EM
MAMPITUBA/RS ATRAVÉS DA PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO
“CAMINHOS DO COSTÃOZINHO”.

Esta Produção Técnica-Científica foi julgada adequada para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo e aprovada pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio
Área de Concentração: Turismo

Sombrio, _____ de _____ de 2020.

Profa. Esp. Ana Paula dos Santos Porto
Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio
Orientadora

Profa. Ma. Sarah Marroni Minasi
Universidade do Vale do Itajaí
Coorientadora

Profa. Kênia Zanella
Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio
Membro

Profa. Rosemary de Fátima de Assis Domingos
Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio
Membro

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de Direito e que se fizerem necessários que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando o Instituto Federal Catarinense, a Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado ao mesmo. Conforme estabelece Regimento Geral, que trata de improbidade na execução dos trabalhos escolares, estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho.

Sombrio - SC, 20 de março de 2020.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os agricultores, especialmente aos da comunidade de Costãozinho - Mampituba/ RS, que confiaram em mim e acreditam nesse projeto. Aos meus pais Evaldo e Sueli também agricultores, que são e sempre serão minha inspiração e meu orgulho. A minha filha Alexandra que mesmo com a pouca idade, às vezes, entendia que a mãe precisava sair para estudar, espero que ela um dia possa colher os frutos desse esforço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, aos meus pais Evaldo Pereira de Matos e Sueli Santos de Matos, por acreditarem em mim, pela compreensão e ajuda em todo o período em que eu tive que me dedicar aos estudos da faculdade, e que com seus conselhos nunca deixaram que eu desistisse. A minha orientadora Ana Paula Santos Porto, que acreditou no meu trabalho e que muito me ajudou nessa conquista, sem ela não teria chegado até aqui, foi minha luz. A minha coorientadora Sarah Marroni Minasi, por se dispor a me ajudar e compartilhar seus conhecimentos, acreditando no potencial desse trabalho. A EMATER/RS-ASCAR, e funcionários do escritório municipal, em especial a minha supervisora de estágio Graciela Corrêa Meller Mecking, que ofereceu toda a assistência necessária na realização do estágio, me ajudando com a proposta do trabalho, sempre me motivando, acreditando no meu potencial e no trabalho desenvolvido. Enfim a todos que de uma forma ou de outra deram sua contribuição para que eu concluísse mais essa etapa em minha vida.

EPÍGRAFE

“Colecione experiências memoráveis e tenha uma vida de grandes aprendizados e conquistas”.

Élida Pereira Jerônimo

RESUMO

O trabalho tem como objetivo propor um roteiro turístico para a Comunidade Costãozinho, em Mampituba (RS), apoiado nos segmentos de turismo rural na agricultura familiar e turismo de experiência a partir do levantamento dos atrativos em potencial da comunidade e dos equipamentos e serviços disponíveis aos turistas. Foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica sobre temas como roteirização turística, turismo rural, turismo rural da agricultura familiar e turismo de experiência, além de pesquisa aplicada e pesquisa de campo, baseado na abordagem qualitativa. A partir da pesquisa foram levantadas 13 propriedades com potencial para o turismo e que demonstraram interesse na atividade. Com isso, foram elaboradas duas propostas de roteiro turístico. Pode-se concluir que Mampituba apresenta viabilidade para desenvolver turismo rural da agricultura familiar e de experiência, podendo ser fortalecida através de um roteiro turístico, inclusive, futuramente, abrangendo as demais comunidades de Mampituba.

Palavras-chave: Turismo Rural na Agricultura Familiar; Turismo de Experiência; Roteiros Turísticos; Mampituba/RS.

ABSTRACT

The work aims to propose a tourist route for the Costãozinho Community, in Mampituba (RS), supported in the segments of rural tourism in family agriculture and experiential tourism from the survey of potential attractions in the community and the equipment and services available to tourists. It was developed from bibliographic research on topics such as tourist routing, rural tourism, rural tourism in family agriculture and experiential tourism, in addition to applied research and field research, based on the qualitative approach. From the data collected, 13 properties with potential for tourism were recognized and showed interest in the activity. In addition to that, two proposals of tourist routes were elaborated. It was concluded that Mampituba is viable to develop rural tourism in family agriculture and experiential tourism, and can be strengthened through a tourist route, including, in the future, covering the other communities of Mampituba.

Keywords: Rural Tourism in Family Agriculture; Experiential Tourism; Tourist Routes; Mampituba/RS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Entrada do escritório da EMATER em Mampituba/RS.....	16
Figura 2 - Sala de reuniões EMATER em Mampituba/RS.....	16
Figura 3 - Localização do município de Mampituba/RS.	31
Figura 4 - Visita ao Sítio das Ripeiras.	32
Figura 5 - Visita a Propriedade Bananas Matos.....	32
Figura 6 - Igreja na praça da comunidade.....	34
Figura 7 - Clube de mães.....	35
Figura 8 - Caminho de pedra passando por plantas medicinais	35
Figura 9 - Relógio do corpo humano	36
Figura 10 - Pedreira Matos, parte amarela.....	37
Figura 11 - Pedreira Matos, parte rosa.....	37
Figura 12 - Pedreira Cesar.....	37
Figura 13 - Pedreira Cesar vista de cima.	38
Figura 14 – Piscina Almeri Ramos de Oliveira.	38
Figura 15 - Palmeira com cachos de frutos.....	39
Figura 16 - Consórcio entre as palmeiras e bananas.....	39
Figura 17 - Cabanas Pousada Belvedere.	40
Figura 18 - Vista do mirante da Pousada Belvedere	40
Figura 19 - Carro de boi.	41
Figura 20 - Vista da pista de <i>motocross</i> , parte da frente.....	41
Figura 21 Propriedade Cardoso, açude e ao fundo lavoura de pitaia.	42
Figura 22 - Florada da pitaia na Propriedade Cardoso	42
Figura 23 - Lavoura de pitaia junto da horta na Propriedade Meri e Roni.....	43
Figura 24 - Lavoura de pitaia com frutos.....	43
Figura 25 - Vista da Propriedade Bananas Matos.....	44
Figura 26 - Passeio de girico na Propriedade Bananas Matos.....	45
Figura 27 - Mapa da comunidade de Costãozinho com os pontos do roteiro turístico.....	45
Figura 28 - Mapa do roteiro completo em 1 dia.....	47
Figura 29 - Mapa com os pontos do roteiro do primeiro dia.	48
Figura 30 - Mapa com os pontos do roteiro do segundo dia.	49
Figura 31 - Ilustração da proposta de roteiro turístico	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Passo a passo para a construção do roteiro turístico.....	33
Quadro 2 - Atrativos que compõem o roteiro.....	46
Quadro 3 - Equipamentos e serviços e seus endereços	50
Quadro 4 - Equipamentos e serviços e seus endereços (continuação)	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	14
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.2 DIVISÃO DOS CAPÍTULOS.....	14
2 ESTÁGIO	15
2.1 DADOS DA EMPRESA	15
2.2 HISTÓRICO DA EMPRESA.....	15
2.3 ESTRUTURA FÍSICA DA EMPRESA.....	16
2.4 SETORES E DEPARTAMENTOS.....	17
2.5 SETORES ESTAGIADOS NA EMPRESA.....	17
2.6 ASPECTOS POSITIVOS, LIMITANTES E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS..	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1 NOÇÕES BÁSICAS AO TURISMO.....	19
3.2 O CONTEXTO DO SEGMENTO DE TURISMO RURAL NA AGICULTURA FAMILIAR.....	22
3.3 A INTERFACE DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA.....	25
3.4 ROTEIROS TURÍSTICOS	27
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
5 PROPOSTA DE AÇÃO – ROTEIRO CAMINHOS DO COSTÃOZINHO	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	59
ANEXOS	61

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, algumas mudanças no meio rural foram percebidas, como, por exemplo, alterações entre a produção e o trabalho, em que métodos tradicionais e familiares de produção agrícola foram modificados pelo uso de tecnologia intensiva. Essas alterações vêm ocasionando desemprego e redução da atividade econômica rural, o que faz com que os envolvidos na atividade rural e a própria localidade precisem pensar em fontes de renda complementares.

Simultaneamente, observa-se por parte da sociedade um crescente aumento em relação à sensibilização ambiental e à transformação desses espaços naturais, como fauna, flora, rios e paisagem em geral em ativos essenciais e estratégicos. Neste sentido, percebe-se a possibilidade de aproveitar os recursos naturais e potencialidades do meio rural para a geração de fonte de renda e permanência no campo. Assim, as propriedades rurais passam a incorporar atividades turísticas em suas atividades.

Entende-se que, além da possibilidade de fonte de renda adicional ou definitiva para propriedades rurais, o turismo, sobretudo o turismo rural na agricultura familiar (TRAF), participa na conservação do meio ambiente e na valorização dos patrimônios e produtos locais, sendo instrumento essencial na atração e captação de recursos públicos e privados, auxiliando na revitalização econômica e social (TURNES, GUZZATTI, 2015).

Segundo o (MINISTÉRIO DO TURISMO 2003), o turismo rural é definido como as atividades turísticas que se apresentam no meio rural, em conjunto com a produção das comunidades envolvidas, visando agregar valor, fortalecer e resgatar o patrimônio dessas comunidades.

Neste sentido, no município de Mampituba (RS), em que a principal fonte de renda das famílias vem da agricultura familiar, o turismo rural vem agregar valor às propriedades e aumentar a renda familiar.

Historicamente, o município localizado no litoral norte gaúcho foi criado em dezembro de 1995, após plebiscito que optou pelo desmembramento do município de Torres. Atualmente, o município possui aproximadamente três mil habitantes, com a agricultura familiar como a principal atividade desenvolvida, com predominância do cultivo da banana e do arroz (PREFEITURA DE MAMPITUBA, 2019). Face a seu pouco tempo de emancipação, Mampituba ainda se encontra

em fase de estruturação e necessitando de planejamento para que se desenvolva de forma sustentável.

Percebe-se que o turismo rural tem contribuído para o desenvolvimento do setor em diversos municípios, despertando o interesse de empreendedores locais assim como o de agricultores, que enxergam em suas propriedades um potencial não somente destinado para a agricultura, mas também para o turismo, juntando as atividades e tornando assim as propriedades mais rentáveis, auxiliando na manutenção dos jovens no meio rural e no planejamento da sucessão familiar. Assim, um turismo rural bem desenvolvido pode se tornar uma opção no município de Mampituba, para que os munícipes possam escolher e querer ficar no campo oferecendo alternativas de renda.

O município é rico em belezas naturais, como vales, cascatas, morros, matas, tendo em grande parte das propriedades potencial para desenvolvimento do Turismo Rural, além de estar localizado dentro dos municípios que compõem o projeto de candidatura junto à UNESCO de Geoparque Caminho dos Cânions do Sul¹. Apresenta, assim, atrativos para o segmento de turismo rural e turismo rural da agricultura familiar - TRAF apoiados no conceito de turismo de experiência, proporcionando aos turistas vivências no cotidiano da vida no campo.

Para isso, é essencial a elaboração de estratégias de estruturação do desenvolvimento do turismo, norteando ações que atendam tanto aos aspectos sociais e econômicos da população local, como também atendam as necessidades dos turistas de forma sustentável. Nesse sentido, como uma estratégia foi idealizado neste trabalho o desenvolvimento de um roteiro turístico no meio rural, na comunidade de Costãozinho.

Considerando essas informações, temos como questão de pesquisa: de que forma a criação de roteiros turísticos auxiliaria no desenvolvimento do turismo rural de Mampituba (RS)?

A partir da criação e elaboração dos roteiros turísticos na Comunidade de Costãozinho, pode-se ampliar e desenvolver esses segmentos nas demais localidades do município, juntando a parte rural com a experiência que pode ser vivida. Com isso se tem a possibilidade de agregar valor às suas propriedades,

¹Para mais informações, acesse o site do Projeto: <https://canionsdosul.org/>.

divulgar as paisagens naturais e mostrar o conhecimento da comunidade local na realização de tarefas rotineiras.

1.1 OBJETIVOS

Aqui serão apresentados os objetivos gerais e específicos que norteiam a elaboração do trabalho.

1.1.2 OBJETIVO GERAL

Propor um roteiro turístico para a Comunidade Costãozinho, em Mampituba (RS), apoiado nos segmentos de turismo rural na agricultura familiar e turismo de experiência.

1.1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear os atrativos turísticos existentes na Comunidade Costãozinho em Mampituba/RS;
- Identificar os serviços e equipamentos turísticos disponíveis no município de Mampituba/RS;
- Organizar as informações para elaboração das propostas de roteiros turísticos.

1.2 DIVISÃO DOS CAPÍTULOS

No capítulo 2 serão apresentadas as informações referentes ao estágio da acadêmica. No capítulo 3 será possível compreender os temas centrais deste trabalho, como turismo rural, turismo de experiência e roteiros turísticos. O capítulo 4 demonstra a metodologia científica usada na elaboração deste trabalho, no capítulo 5 será demonstrada a proposta de ação da autora e por fim as considerações finais.

2 ESTÁGIO

O estágio foi realizado na EMATER/RS-ASCAR (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), regional de Porto Alegre, no escritório municipal de Mampituba (RS), no período de setembro de 2019 a janeiro de 2020. Desde o início do estágio houve uma ótima recepção à estagiária e boa participação na realização das tarefas ali realizadas.

2.1 DADOS DA EMPRESA

- **Nome Fantasia:** EMATER/RS ASCAR
- **Endereço completo:** Rua Botafogo, 1051 2º andar. Atendendo provisoriamente na Fepagro - Rua Gonçalves Dias, 570, sala 320.
- **Razão Social:** ASCAR- Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
- **CNPJ:** 927731420001-00
- **Presidente:** Geraldo Sandri
- **Supervisor de Estágio:** Graciela Corrêa Meller Mecking
- **Área de atuação:** Social
- **Período de realização do estágio:** 09/09/2019 a 30/01/2019
- **Duração (horas):** 240 horas

2.2 HISTÓRICO DA EMPRESA

Desde 1955, a EMATER é uma instituição representante do serviço oficial de extensão rural do Estado do Rio Grande do Sul, atuando nas políticas públicas do governo do Estado, capacitação rural, uso de tecnologias na agricultura, suporte aos jovens no campo e na agricultura familiar gaúcha como um todo. Possui um quadro de funcionários com mais de 2 mil colaboradores e atuação em mais de 9 mil comunidades (EMATER, 2020).

A empresa hoje conta com um convênio com a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, além de os escritórios municipais manterem um convênio com as prefeituras.

A EMATER tem escritórios em diversos municípios do Estado, por isso ela se divide em escritórios regionais. O escritório de Mampituba pertence à regional

de Porto Alegre. Cada regional possui um corpo técnico para auxiliar os trabalhos desenvolvidos pelos escritórios municipais.

A atuação da EMATER no município iniciou em 1964, quando o município ainda pertencia a cidade de Torres/RS, só em 1998 depois da emancipação do município, que foi inaugurado o escritório municipal.

2.3 ESTRUTURA FÍSICA DA EMPRESA

O escritório municipal está localizado no centro de Mampituba, em um prédio alugado pela Prefeitura que tem uma parceria com a EMATER. A estrutura se divide em: sala de acolhimento, onde os extensionistas trabalham na entrada (Figura 1), com um computador, uma impressora, três mesas, cadeiras, alguns armários, ar condicionado, arquivos e bebedouro de água;

Figura 1 - Entrada do escritório da EMATER em Mampituba/RS



Fonte: acervo da autora, (2020).

Além da sala de projetos, com um computador, mesas e cadeiras; sala de reuniões (Figura 2); a cozinha e banheiro com utensílios básicos.

Figura 2 - Sala de reuniões EMATER em Mampituba/RS



Fonte: acervo da autora, (2020).

2.4 SETORES E DEPARTAMENTOS

O escritório de Mampituba possui ao todo três funcionários, sendo dois da EMATER, uma responsável pela área social, e uma é a engenheira agrônoma responsável pela parte técnica, e um funcionário cedido pela prefeitura, que trabalha como auxiliar administrativa. O escritório também conta com um carro para locomoção dentro do município.

2.5 SETORES ESTAGIADOS NA EMPRESA

Entre as atividades acompanhadas pela estagiária se destacam a participação nas reuniões dos conselhos do município, sendo que a EMATER tem cadeira em todos eles, como CAE (Conselho da Alimentação Escolar), CMDR (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural), COMDICA (Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes) e COMTUR (Conselho Municipal de Turismo). Neste último a participação foi mais ativa devido aos objetivos de estágio.

Além das reuniões dos conselhos, houve a participação em reuniões com prefeito municipal, em que o escritório apresentou para ele as ações desenvolvidas durante o ano e as projeções para o próximo ano, com relação às atividades realizadas pelos extensionistas no escritório municipal. Houve reunião também com o novo secretário municipal de agricultura sendo que se discutiram ideias para o desenvolvimento da agricultura no município.

Nessas reuniões pode-se observar o quanto a EMATER exerce um papel importante e atuante no município, esses encontros agregaram em experiência para a estagiária em diversas áreas do município. Nesse período de estágio pode-se também ajudar em conjunto com a supervisão do estágio a organizar uma roda de conversa sobre turismo rural, com os empreendedores do município e demais pessoas ligadas ao turismo, em parceria com o Instituto Federal Catarinense - *Campus Avançado Sombrio*.

A roda de conversa contou com a presença da professora mestra Sarah M. Minasi, que palestrou sobre o turismo rural e esclareceu algumas dúvidas. Nesse dia também foram apresentadas de maneira geral as potencialidades já existentes no município com relação ao turismo.

Ocorreu também a participação em alguns encontros no município para a divulgação do Projeto GeoParque Caminho dos Cânions do Sul e visitas técnicas diversas. Nessas, acompanhou-se: instalação de alguns kits irrigação, cedidos pelo Estado para algumas famílias do município que já eram participantes de algum programa do governo; produção de morangos em estufas, produção nova no município, que conta com o apoio técnico da equipe; visita a uma propriedade bem diversificada em culturas tendo como carro chefe a produção de uvas e de bananas, na qual o agricultor precisava da declaração de produtor para poder vender em uma feira.

Foram também realizadas várias visitas na comunidade foco do roteiro turístico, com visitas a todas as propriedades com potencial, apresentação da proposta, levantamento sobre o interesse dos participantes, entre outras ações.

2.6 ASPECTOS POSITIVOS, LIMITANTES E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Destacam-se como pontos positivos o grande aprendizado em várias áreas, auxílio na elaboração do roteiro, e o clima organizacional, composto de pessoas felizes mesmo passando por tempos difíceis, sempre tentando ajudar os agricultores e as famílias mais carentes do município, tornando, assim, um ótimo ambiente de trabalho.

Os conhecimentos adquiridos vão desde a melhor noção do município e suas necessidades até a compreensão do serviço prestado pela EMATER ao município e a população. Além de poder ver na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Como pontos limitantes, por a empresa ter seu foco principal na agricultura dando suporte técnico aos agricultores, em alguns momentos a estagiária saía dos objetivos do estágio, participando de atividades ligadas à área técnica da agricultura, que não tinham envolvimento com o turismo.

A empresa está passando por um momento difícil, existindo a possibilidade de deixar de existir, com isso há o medo do desemprego, o cumprimento de metas incompatíveis com a realidade, o corte expressivo dos gastos, isso tudo, por mais que se tente disfarçar, atrapalha o andamento dos serviços.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tem-se neste capítulo a explanação dos temas centrais do trabalho, como turismo, turismo rural e de experiência, e roteiros turística.

3.1 NOÇÕES BÁSICAS AO TURISMO

Ao longo da história da sociedade, o turismo passou por várias definições, adequando-se às mudanças globais. Lage e Milone (2000, p.117) definem que

o turismo, na sociedade moderna, pode ser considerado um conjunto de atividades econômicas diversas que englobam os transportes, os meios de hospedagem, os agenciamentos de viagens e as práticas de lazer, além de outras tantas ações mercadológicas que produzem riquezas e geram empregos para muitas regiões e países.

Para Trigo (1998, p. 11), “o turismo faz parte de um universo maior, denominado lazer. Entende-se por lazer todas as atividades desenvolvidas fora do sistema produtivo (trabalho), das obrigações sociais, religiosas e familiares”. Ainda nessa linha de vários conceitos sobre turismo, para Dias (2011, p. 117),

o turismo é um fenômeno social provocado por um agente principal – o turista-, que, através de um deslocamento temporário fora de seu local de residência habitual, provoca mudanças culturais e sociais na localidade que escolheu para passar um período limitado de tempo.

Com isso, percebe-se que o foco da atividade turística deve ser os visitantes, com atenção especial às mudanças que acompanham esse tipo específico de consumidor. Com a globalização tudo acontece mais rápido, tendo o consumidor acesso a informação com muito mais eficiência do que acontecia antigamente. Para Matos, Araújo e Teixeira (2013), a atividade turística está se desenvolvendo baseando-se em padrões globais, mediante os quais a estrutura de equipamentos turísticos, serviços e costumes se assemelham, para atender a demanda mundial.

O turismo atualmente também se mostra como um grande consumidor dos recursos da natureza, principalmente nas últimas décadas, com o aumento da procura pelo verde. Cada vez mais as pessoas querem fugir da rotina caótica das

grandes cidades, e acabam encontrando paz e equilíbrio no estilo de vida do interior, com mais contato com a natureza e tempo para o lazer (RUSCHMANN, 1997).

Essa característica também pode ser originada do fato de que,

entre outras atividades econômicas, a atividade turística engloba muitas dimensões geográficas e sociais, pois se desenvolve por meio da produção e do consumo de espaços, interferindo na organização dos territórios e moldando formas de interação entre produtores e consumidores (os visitantes ou os turistas) (MATOS; ARAUJO; TEIXEIRA, 2013, p. 422).

Seguindo essas considerações, no desenvolvimento deste trabalho foi preciso envolver a comunidade, visando identificar e agrupar os atrativos turísticos da localidade para oferecer subsídios à criação futura de uma rede. Matos, Araújo e Teixeira (2013, p. 421) percebem que “a articulação em rede facilita a transmissão de capacidades e os conhecimentos”. Esse modelo de rede é comumente denominado Turismo de Base Comunitária, atividade que integra mercado e protagonistas locais, na perspectiva de receber visitantes e turistas, respeitando o bem-estar da coletividade do lugar (SANTOS; LIMA; SILVA, 2018).

Esse tipo de turismo é resultado de uma demanda direta da sociedade que reside no local turístico e que tira daquele local seu sustento. Por isso, não se pode pensar na aplicação desse modelo sem ter o envolvimento da comunidade local e seus desejos expressados, tornando-os protagonistas, obtendo assim nessas pessoas o sentimento de pertencimento, quando conseguem perceber seu poder de decisão, algo indispensável nesse processo para se alcançar o desenvolvimento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009).

Para o (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p. 29), além de despertar o interesse dos demais para a atividade turística na comunidade e a valorização de seus moradores, deve-se “motivar e envolver a comunidade de forma participativa em relação aos benefícios” dessa atividade. Assim, é notável a importância da inclusão da população local no contexto turístico, partindo do planejamento até a gestão das atividades, sendo uma forma de alcançar o desenvolvimento sustentável e diminuir os conflitos que a atividade turística pode gerar (ARAÚJO, 2011).

Para Beni (p. 73, 2006),

o desenvolvimento das comunidades é feito sobre os recursos e materiais nelas existentes para intensificar a auto-ajuda e o apoio social e para desenvolver sistemas flexíveis de reforço da participação popular na direção de assuntos como saneamento básico, saúde, educação, habitação, segurança, lazer e turismo, entre outros.

Nesse sentido, para Rameh e Santos (2011, p.52), “quando há planejamento adequado e, sobretudo, participação da comunidade local durante o processo de preparação de uma região para o desenvolvimento turístico, o resultado final tem grandes possibilidades de ser positivo”.

Para o desenvolvimento da comunidade também é necessária a interação entre demanda e oferta de bens e serviços; quando essa interação acontece, denomina-se mercado turístico. Esse mercado constitui uma vasta rede de informações que são trocadas pelos agentes envolvidos, entre os quais o entendimento é feito por meio dos preços praticados em seus bens e serviços, sendo esse o principal mecanismo de todo sistema de mercado (LAGE; MILONE, 2000).

O mercado turístico se diferencia dos demais pelo fato de que os consumidores precisam se deslocar até onde está o produto para poderem consumir, pois a oferta de produtos turísticos é localizada (OLIVEIRA, 2001). Além disso, para existir um mercado é preciso que haja a necessidade do consumidor, o desejo de satisfazer essa necessidade e o poder de compra para satisfazê-la (DIAS, 2011).

Devido à diversificação dos interesses o mercado foi dividido em nichos específicos, para atender determinado tipo de público, sendo assim segmentado para sua melhor exploração e aproveitamento. Para Trigo, (p. 219, 1998),

segmentação é estratégia de marketing. Restaurantes, redes hoteleiras, lojas e clubes segmentam-se para enfrentar a concorrência, cada vez mais complexa e difícil, e alcançar o consumidor por meio de um marketing diferenciado, evitando esforços inúteis ou desnecessários, usando criatividade e tentando prever tendências sociais e econômicas.

Dias (2011, p. 67) conceitua que a segmentação “consiste na sua divisão em grupos de consumidores relativamente homogêneos em relação a um critério

adotado (idade, interesses específicos, etc.) com o objetivo de desenvolver, para cada um desses grupos, estratégias de marketing diferenciadas”.

Essa divisão de grupos de consumidores é chamada de segmentação de demanda, onde para o planejamento da oferta e diversificação dos produtos e serviços é necessário definir o perfil dos turistas que visitam ou pretendem visitar uma localidade, para assim entender as expectativas dos visitantes, o que pode fazer com que retornem ou tenham uma boa impressão do local (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a).

Por sua vez, quando a divisão é feita por grupos de bens e serviços que atendam a um objetivo específico, é chamado de segmentação de oferta. Entendendo os diferentes perfis de turistas, criam-se segmentos que supram as demandas com produtos específicos para cada necessidade ou desejo. Essa segmentação define o tipo de turismo oferecido de acordo com as características comuns de cada território (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a).

Segundo Dias (2011), há diversas modalidades de turismo, sendo as mais conhecidas: de sol e praia, cultural, de natureza, rural, de aventura, entre outros que vêm ganhando espaço, como turismo de experiência e turismo gastronômico. Esses grandes segmentos podem ainda ser subdivididos em nichos de mercado.

3.2. O CONTEXTO DO SEGMENTO DE TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Considerando o cotidiano urbano cada dia mais agitado, as cidades menores estão sendo procuradas para suprir a ausência do bem-estar e lazer, pois “a experiência de trocar a paisagem de concreto das edificações urbanas por um cenário verde, coberto de plantações e animais, serve, para muitas pessoas, de remédio anti-stress” (LIMA FILHO et al., 2007, p. 70).

Assim, o “turismo rural é uma expressão empregada, geralmente, de modo extensivo a qualquer atividade turística no espaço rural (TULIK, 2003, p. 09)”. O turismo rural consegue unir os desejos do homem do campo com o da cidade. Primeiramente, visando aumentar sua geração de renda e em segundo lugar querendo algo diferenciado para seus momentos de lazer (Rameh e Santos, 2011).

Para Zimmermann (1996), o turismo rural tem seis princípios fundamentais, identidade própria, autenticidade, harmonia ambiental, preservação das raízes, divulgação dos costumes e atendimento familiar. E tem como principais características a diversificação dos pólos turísticos, a interiorização do turismo, novas fontes de renda, diminuição do êxodo rural, intercâmbios culturais, conscientização ecológica e satisfação das necessidades dos envolvidos tanto quem oferece quanto quem recebe (1996).

O segmento teve início no Brasil na cidade de Lages. “Considerada pioneira do turismo rural brasileiro, Lages teve o mérito de organizar e promover essa forma de turismo, conferindo-lhe personalidade e marca, transformando-a em um ‘produto’ conhecido e imitado” (SANTOS; SOUZA, 2010, p. 03).

Outros autores corroboram sobre o surgimento do turismo rural em Lages, como Zimmermann (1996), que atribui a necessidade de uma nova fonte de renda para os produtores rurais, que viram o potencial de estarem no caminho da serra gaúcha e desenvolveram esse segmento dentro das antigas fazendas de gado, que mostram aos turistas que por ali passam algumas das tradições gaúchas.

Almeida e Riedl (2000, p. 51) mencionam que “a Fazenda Pedras Brancas ofereceu aos visitantes, no ano de 1986, um dia de campo, com pernoite e participação nas lidas do campo”. A partir daí, essa forma de turismo se expandiu pelo Brasil, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, sendo o turismo rural apontado hoje como indutor do desenvolvimento regional brasileiro (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009).

Conforme Dias (2011, p. 73),

o turismo rural pode ser um complemento da atividade agrícola, dentro de uma estratégia diversificada, podendo explorar recursos ociosos, tanto humanos quanto materiais. [...] ele é importante porque possibilita novas rendas ao homem do campo, a sua fixação no meio rural, permite novos usos para o solo e contribui para a conservação do meio ambiente.

Para Borges e Silva (2019, p. 6281), “a intenção de abordar a temática sobre o turismo rural como promotor do desenvolvimento local vem da percepção sobre o potencial de efetividade que esse segmento do turismo pode propiciar ao desenvolvimento do território”.

Rameh e Santos (2011, p. 51) discorrem que

dessa maneira, em meio às novas opções de atuação no meio rural, as atividades de lazer – com destaque para o turismo – surgem como grandes promessas de geração de empregos para a mão de obra local, com potencial para diminuir o êxodo rural dos jovens e de estimular uma série de atividades produtivas, agrícolas e não-agrícolas, inerentes ao contexto rural.

Dentro do contexto do turismo rural, também é importante destacar outras duas modalidades: o agroturismo e o turismo rural da agricultura familiar.

O agroturismo consiste na oportunidade de o turista acompanhar a produção de produtos agrários - doces, geleias, pães, café, queijo, vinhos, aguardentes – ou vivenciar o dia-a-dia da vida rural, por meio do plantio, colheita, manejo de animais, consumindo os saberes e fazeres do campo. Acontece em propriedades rurais ativas e propõe a interação entre turista e atividade agrícolas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b).

Já o turismo rural da agricultura familiar se diferencia mão-de-obra é majoritariamente familiar, a gestão cabe à própria família, a propriedade não supera quatro módulos fiscais e a principal fonte de renda se origina das atividades vinculadas à propriedade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b).

Turnes e Guzzatti (2015) colocam que o turismo rural na agricultura familiar (TRAF) é um segmento da atividade turística realizado no meio rural, por agricultores familiares valorizando seu modo de vida, sendo isso o principal atrativo para os turistas.

Como um exemplo de atividade turística consolidada nesse segmento tem-se a Acolhida na Colônia. “A Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, vinculada a Rede Francesa Accueil Paysan, foi fundada em Santa Catarina no ano de 1999” (TURNES; GUZZATTI, 2015, p. 39). Um dos seus objetivos é a valorização das atividades desenvolvidas pela agricultura familiar, possibilitando novas alternativas de renda para que os agricultores se mantenham no meio rural (ACOLHIDA NA COLÔNIA, 2020).

Candiotto (2010) também menciona que o turismo rural é visto como uma alternativa de renda aos agricultores e que dinamiza economicamente o meio rural, sendo uma atividade sustentável, que pode fortalecer a agricultura familiar, melhorando sua autoestima através da geração de novos empregos e melhoria na renda familiar. Para Rameh e Santos (2015, p. 52), “o turismo rural passa a ser um importante aliado na busca pelo desenvolvimento econômico no campo”.

A atividade turística no meio rural vem evoluindo com a sociedade, e isso se deve muito à relação que ela exerce no desenvolvimento sustentável, tanto na parte econômica quanto na social, das regiões em que está inserida, obtendo com isso um grande potencial de geração de renda extra para as propriedades, o que se torna um estímulo a mais aos produtores (MIELKE, 2010).

O turismo rural na agricultura familiar contribui, ainda, para outras mudanças positivas. Uma das mais importantes é a diminuição do êxodo rural, com mais alternativas de trabalho no campo para jovens e mulheres, maior convívio social, oportunizando trocas de experiências entre as pessoas do meio urbano com as do rural (SARTOR, 1981).

Dentro do turismo rural ainda se tem a possibilidade de exploração do turismo de experiência; a alta atratividade das propriedades rurais dentro deste segmento vem do interesse das pessoas em explorar e participar, vivendo a experiência das lidas de campo, ou seja, o dia a dia no meio rural.

3.3 A INTERFACE DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA

“Turismo de Experiência é o termo mercadologicamente utilizado na atualidade para descrever uma forma de formatar produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem (PEZZI; VIANNA, 2015, p.170)”.

Segundo Silva, Bezerra e Nobrega (2019, p. 01), “as experiências que o indivíduo constrói no destino de sua viagem advêm de um conjunto de elementos, entre eles a imagem e o imaginário individual ou grupal”. Proporcionar aos turistas a experiência de viver um dia na agricultura, levando-os a participar das atividades rotineiras do campo, é uma das atividades que podem ser realizadas nesse segmento. Bizinelli *et al* (2013, p.353) considera que,

desta forma, é possível dizer que a qualidade da experiência turística está centrada nas histórias e experiências vivenciadas. Os empreendimentos devem concentrar as suas ações para que possam proporcionar aos consumidores experiências memoráveis no âmbito emocional, físico, intelectual e espiritual.

Assim, “enquanto bens são tangíveis e serviços são intangíveis, as experiências são memoráveis, além de únicas e diferenciadas para cada

indivíduo, e, por conseguinte, não passíveis de padronização” (PAZINI e GÂNDARA, 2016, p. 573).

Observa-se que existem vários motivos que podem levar as pessoas a procurarem o Turismo rural e suas experiências, entre os principais se destacam as lembranças do passado, pois muitas são as pessoas que saíram do campo para a cidade e agora procuram voltar às origens relembando tempos antigos, procurando essas experiências um dia já vividas (CITURDES, 2004).

Para Solha (2019, p. 616),

esta relação afetiva, saudosa de uma vida no campo a qual não mais se tinha acesso, ainda tem força no imaginário tanto daqueles que a viveram em algum momento de sua vida, quanto dos que nunca tiveram relações ou experiências diretas com esta realidade.

Sendo assim, desenvolver esse segmento em um destino turístico pode ser algo que transforme as comunidades, pois irá valorizar as propriedades e também despertar o interesse dessa demanda de turistas que procuram voltar às origens. Ainda segundo Solha (2019, p. 616), “nesse cenário alguns proprietários rurais perceberam no interesse dos moradores dos centros urbanos, uma oportunidade para se renovar e manter seu estilo de vida e tradições”.

Segundo Borges e Silva (2019, p. 6282),

O turista que busca experiência visa buscar o espaço rural para experimentar suas peculiaridades – a culinária, a hospedagem numa propriedade rural, a forma de produção, o consumo dos produtos agropecuários ou artesanais direto de seu produtor e também o contato com a natureza, mas com a predileção pela vista cênica modificada pela produção rural

O espaço rural tende a despertar o interesse de determinada demanda de turistas, e isso vem possibilitando que o produtor rural não abandone a agricultura e sua propriedade em busca de novas possibilidades de sobrevivência nos centros urbanos e ainda está resgatando a motivação destes para que continuem com suas tradições, que não abandonem suas origens e hábitos, pois isso constitui o principal atrativo para os turistas (BORGES; SILVA, 2019).

Com isso, as propriedades que são compostas por agricultores familiares fazem um aproveitamento de suas atividades, oferecendo ao turista um

conhecimento prático, diferenciado e real, quando eles participam das atividades rotineiras da propriedade, vivenciando o modo de vida no campo.

O desejo de experiência é uma característica da sociedade moderna. No momento atual, as pessoas estão carentes de histórias que digam algo sobre o que elas são. Isto ocorre porque as pessoas estão cada vez mais individualizadas (MENDES; GUERREIRO; MARTINS, 2011, p.7).

Dentro de um destino turístico, podem existir atrativos que contemplem mais de um segmento. Por exemplo, em uma propriedade rural, os atrativos podem atender aos segmentos de aventura e rural. Nesses casos, um roteiro que engloba essa diversidade de atrativos pode atrair mais visitantes, valorizar o potencial das propriedades e desenvolvê-las (TURNES;GUZZATTI, 2015).

3.4 ROTEIROS TURÍSTICOS

Zai e Sarh (2019) entendem que o turismo deve funcionar como um indutor e articulador do desenvolvimento, e sua atuação precisa ser agregada com as demais atividades já presentes no espaço, sendo que a roteirização em si não é a única responsável pelo desenvolvimento local, mas pode vir a se tornar uma alternativa necessária para alcançá-lo.

Para o (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p.15), “a roteirização confere realidade turística aos atrativos que estão dispersos através de sua integração e organização.” Já para Turnes e Guzzatti (2015, p.54), a roteirização

é compreendida como uma atividade de planejamento da atividade turística. Neste sentido, pode ser apresentada como um conjunto de etapas que irão gerar um projeto a ser implementado pelos atores de uma região envolvidos no setor.

A roteirização acontece a partir da identificação dos potenciais dos atrativos que irão compor um roteiro, ampliando assim a oferta turística de determinada região, podendo dessa forma ver sua viabilidade e se pode ser rentável, mostrando as opções possíveis para o roteiro (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007a).

Os roteiros turísticos existem em qualquer parte do mundo em que o turismo esteja presente, tanto em pequenas cidades quanto em grandes, em áreas rurais ou urbanas, sem discriminações de espaço, e com isso se tornam muito mais do que uma simples visita a um atrativo, pois conseguem mostrar a realidade de fato de uma comunidade (SILVA; NOVO, 2010).

Assim, os roteiros turísticos são considerados “itinerários caracterizados por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definidos e estruturados para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007a, p. 28)”. Então, “para tornar uma localidade mais competitiva convencionou-se, atualmente, integrá-la à roteiros turísticos compostos de atrativos semelhantes, os quais se complementem, visando a otimização e diversificação de seus atrativos” (DANTAS, MELO, 2011, p. 151).

Os termos roteiro e rotas se confundem facilmente. Para esclarecimento, entende-se por rota todo itinerário com contexto histórico, que acontece quando o turismo se utiliza da história como atrativo, para fins de promoção e comercialização (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007b). A rota tem sempre um começo e um fim, e ainda pode passar por vários roteiros ou regiões turísticas. O roteiro turístico, por sua vez, é mais flexível, pois: não exige uma sequência de visitação; não tem um ponto inicial e final; o turista é quem escolhe quais pontos quer visitar; pode perpassar uma ou várias regiões em uma ou várias rotas; e é eminentemente temático (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007b).

Ao montar um roteiro, independente da sua temática, demanda ou atrativos envolvidos, é necessário considerar a elasticidade, a sensibilidade e a sazonalidade do(s) destino(s), que geralmente são características que não mudam com frequência mas que, quando se monta um roteiro, precisam ser levadas em consideração (ALMEIDA; KONGAN; ZAINA JÚNIOR, 2007).

Silva e Novo (2010, p. 37) complementam que

na estruturação de produtos e elaboração de roteiros, a identidade dada a cada roteiro determina o reconhecimento de sua vocação turística, levando em consideração os aspectos da oferta. A base do roteiro, portanto, é definida a partir da segmentação, possibilitando uma melhor estruturação dos produtos a serem comercializados.

Para a construção de um roteiro turístico, é imprescindível que se possibilitem ao turista condições de deslocamento, alimentação, hospedagem e contato com os atrativos e com a comunidade local. Para isso, com antecedência deve-se confirmar opções de transporte adequado, atrativos que serão visitados, necessidade de hospedagem e alimentação, entre outros elementos. O tempo sempre deve ser considerado, pois influencia no tempo de visitação de cada atrativo na cidade, procurando satisfazer as expectativas e necessidades do público alvo (SILVA; SONAGLIO, 2013).

Bahl (2004, *apud* PAZINI; BRAGA; GÂNDARA, 2017, p. 167) menciona que

na apresentação dos atrativos que compõem o roteiro é imprescindível destacar os aspectos: paisagísticos (loais peculiares e emblemáticos); geográficos (localização); históricos (acontecimentos e fatos passados); culturais (manifestações relevantes); e econômicos (indústrias, produtos e serviços), nos contextos local e regional.

Nas últimas décadas, os roteiros turísticos se expandiram para o mundo todo, tanto em países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos, apresentando-se como oportunidade de desenvolvimento local e regional, sendo uma novidade para turistas que procuram destinos diferenciados, o que torna os roteiros atraentes para uma demanda bem variada (ZAI; SAHR, 2019).

Para esse desenvolvimento acontecer, porém, é fundamental considerar as ideias de Bahl sobre

a perspectiva do planejamento do turismo. Ele ressalta a necessidade de se planejar e/ou controlar os elementos intervenientes, que se referem: a) às condições logísticas utilizadas pelo turista e sua adequação ao local; b) a qualidade e número de atrativos que serão visitados; c) aos serviços de hospedagem e restauração que serão ofertados; e d) ao tempo despendido no roteiro, que necessita de uma sincronização entre seus elementos (BAHL, 2004 *apud* ZAI; SAHR, 2019, p. 139).

Nesse sentido, a proposta de roteiros leva em consideração incentivos para o protagonismo da comunidade local por meio da utilização de produções materiais e cenários geográficos diferenciados, buscando qualificar a mão de obra para gerir a atividade e desenvolver uma economia solidária (SANTOS; ARAGÃO; SOUZA, 2016, p. 109).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A elaboração deste trabalho se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para Godoy (1995, p. 58), este tipo de pesquisa “envolve a obtenção de dados descritivos [...], procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.” Esses dados são então apresentados no texto de uma forma compreensível para o leitor.

Referente ao seu objetivo, esta pesquisa se caracteriza como exploratória, que, segundo Severino (2007, p. 123), “busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Para fornecer ao leitor o entendimento sobre os temas principais do trabalho, como turismo rural, de experiência e roteiros turísticos, utilizou-se do método de pesquisa bibliográfica, que nada mais é que “um levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livro, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 44)”. As informações foram retiradas principalmente de livros, artigos e cadernos encontrados em bases de dados como Scielo e repositório de universidades como, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e Universidade de São Paulo (USP). Os principais autores citados foram: Dias; Trigo; Lage e Milone; Ministério do Turismo; Remeh e Santos; Silva; Turnes e Guzzatti; Matos; Araújo e Teixeira, e Zimmermann.

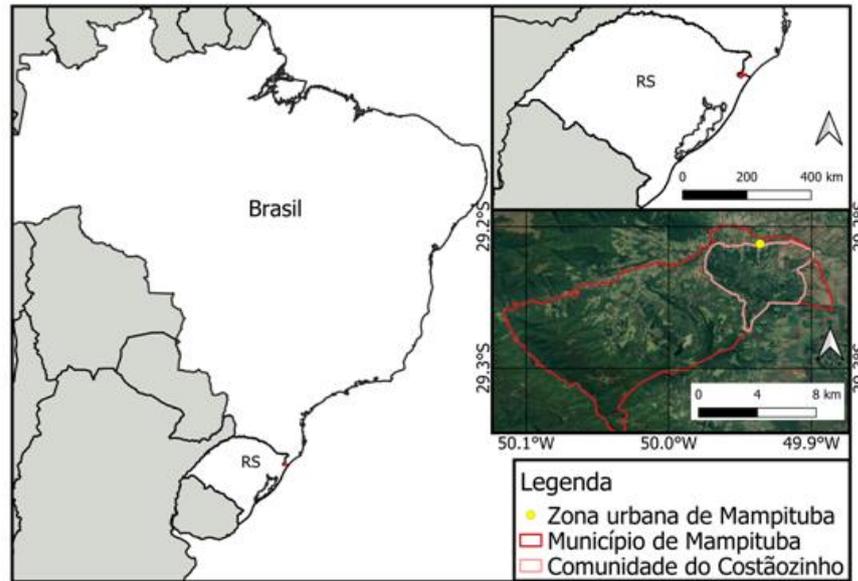
Como este trabalho visou analisar as práticas de turismo rural e de experiência a serem desenvolvidas no município de Mampituba, apresentando por fim uma proposta de roteiro, ele se encaixa como uma pesquisa aplicada, concentrando-se nos problemas atuais das organizações em busca de soluções (FLEURY; WERLANG, 2017).

O trabalho também se caracteriza como uma pesquisa de campo, pois

é normalmente empregado para descrever um tipo de pesquisa feito nos lugares da vida cotidiana e fora do laboratório ou da sala de entrevista. Nesta ótica, o pesquisador ou pesquisadora vai ao campo para coletar dados que serão depois analisados utilizando uma variedade de métodos tanto para a coleta quanto para a análise (SPINK, 2003, p.18).

Ressalte-se que a pesquisa foi realizada no município de Mampituba (RS) (Figura 3), mais precisamente em uma de suas comunidades, a de Costãozinho, a qual está localizada a 3 km do centro.

Figura 3 – Localização do município de Mampituba/RS.



Fonte: adaptado pela autora a partir de Google Earth, (2020).

Na pesquisa de campo, realizou-se no primeiro momento o levantamento de qual comunidade mais se enquadraria para o desenvolvimento do projeto dentro do município de Mampituba, o que levou em consideração o fato de a Comunidade de Costãozinho ficar próxima ao centro do município, ser bem conhecida pela acadêmica, ter várias propriedades com variedades de culturas, ser uma comunidade ativa e participativa, além de dispor de um grande leque de opções para o desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar e de experiência.

Assim, depois de estudar as potencialidades da comunidade que poderiam ser integradas ao roteiro, escolheram-se algumas. O forte da comunidade é o cultivo da banana e a extração de pedras grês, além de uma cultura nova, que é a produção de pitaias. Nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, como parte do estágio, foram realizadas visitas para contato com as famílias e análise de suas propriedades quanto ao potencial para desenvolvimento do roteiro e ao perfil dos proprietários para receber visitantes. Nesse contato se apresentou a ideia do roteiro, sendo que ficou perceptível nos envolvidos o entusiasmo com a possibilidade do envolvimento de suas propriedades.

Realizou-se a pesquisa *in loco* (Figuras 4 e Figura 5), analisando os trajetos e formas de acessos, trocando ideias com os moradores, do que seria possível oferecer e mostrando o potencial que suas propriedades possuem. Durante as visitas foram feitos registros fotográficos e marcados os pontos a serem integrados ao roteiro. Foram realizadas algumas entrevistas com moradores antigos para um resgate da história local.

Figura 4 - Visita ao Sítio das Ripeiras.



Fonte: acervo da autora, (2020).

Figura 5 - Visita a propriedade Bananas Matos.



Fonte: acervo da autora, (2020).

Após esse período, foi realizada reunião com lideranças locais, como o clube de mães, para que houvesse essa integração. A ideia se viabilizou por meio da oferta de almoços e cafés para grupos, executados pelas mães envolvidas no clube. Foi realizado também o contato e visita nas pousadas da comunidade e nos

espaços destinados a receberem grupos e eventos, como pista de *motocross* e piscina, para que eles também integrassem o roteiro. Foi feito um levantamento dos eventos na Comunidade, como festas religiosas, almoço comunitário e corrida de *motocross*, que se pode aproveitar, pois fazem parte do calendário de eventos, gerando visibilidade maior para a comunidade.

No quadro 1, estão sistematizadas todas as etapas da pesquisa para a construção do roteiro turístico.

Quadro 1: Passo a passo para a construção do roteiro turístico.

Passo 01	Escolha da comunidade para desenvolver o roteiro turístico;
Passo 02	Levantamento das propriedades com potencial turístico na comunidade escolhida;
Passo 03	Escolha das propriedades de acordo com o perfil do proprietário e da propriedade;
Passo 04	Visita nas propriedades escolhidas;
Passo 05	Reunião com entidades e lideranças comunitária;
Passo 06	Definição do trajeto para o roteiro turístico;

Fonte: elaborada pela autora, (2020).

Assim, pensou-se em oferecer o máximo de infraestrutura possível dentro da Comunidade, tornando o roteiro bem estruturado, elaborando-o com esses pontos visitados, envolvendo a Comunidade de forma bem ampla.

5 PROPOSTA DE AÇÃO - ROTEIRO CAMINHOS DO COSTÃOZINHO

A comunidade de Costãozinho, antigamente chamada de Costão da Praia Grande, foi fundada em meados de 1880, por agricultores de origem alemã e açoriana (MATOS, 2002). Os moradores eram em sua maioria católicos, tendo a primeira igreja construída em 1930, com o nome de Santo Antônio de Pádua, padroeiro da comunidade. Devido ao crescimento da comunidade, no ano de 1967 a igreja foi substituída por uma maior, sendo a atual a representada abaixo (figura 6).

Figura 6 - Igreja na praça da comunidade.



Fonte: acervo da autora, (2020).

A principal fonte de renda era a cana-de-açúcar, com a qual eram produzidos cachaça e açúcar mascavo, atualmente pouco produzidos. De acordo com Matos (2002), outras atividades que proviam a fonte de renda dos moradores da comunidade era a extração de pedra grês e as plantações de arroz e banana, que se mantêm até hoje como as principais geradoras de renda.

A comunidade, a saber, está localizada a 3 km do centro do município. Hoje possui em média 150 famílias, em sua maioria participativas junto às ações que desenvolvem a comunidade, a qual ainda possui um comércio bem estruturado e conta com algumas entidades bem atuantes, como o Clube de Mães Santa Bárbara, o Esporte Clube Estrela do Sul, Associação de Extratores Minerais, entre outras. A seguir, serão apresentados os principais atrativos do município.

O **Clube de Mães Santa Bárbara** foi fundado em 25 de janeiro de 1981 e teve como primeira presidente Benta Cristóvão Hoffmann. Foi criado com o intuito de reunir as mulheres para conversas e promover ações solidárias, além de outras atividades, como forma de envolvimento das mulheres. Hoje, o clube participa

ativamente da comunidade, possuindo mais de quarenta integrantes, sede própria e encontros mensais (Figura 7). As principais atividades desenvolvidas são: auxílio no coral da igreja, preparação das festas da comunidade, cursos, promoções e, com dinheiro arrecadado, realizam viagens e fazem melhorias na sede.

Dentro do contexto do turismo rural, as mulheres envolvidas irão servir almoço ou café sob encomenda, com comida típica da comunidade, oferecendo em sua própria sede, onde poderão contar um pouco de sua história, mostrando também sua organização e venda de artesanato, doces em conserva e *souvenirs*.

Figura 7 - Clube de mães.



Fonte: acervo da autora, (2020).

A **Propriedade Lia Karen** é um atrativo em que a proprietária, senhora Lia Karen, é a única integrante do roteiro que não é nascida da comunidade, mas mora há alguns anos e se integrou bem à região. Vem com a proposta das plantas medicinais e árvores frutíferas² (Figura 8).

Figura 8 - Caminho de pedra passando por plantas medicinais



Fonte: acervo da autora, (2020).

² Planta medicinal é aquela que contém princípios ativos responsáveis pelas reações terapêuticas no organismo (Wermann *et al*, 2010, p.13)

A propriedade oferece conhecimento sobre plantas medicinais em um relógio do corpo humano (figura 9), demonstrado também no anexo A, além de explanação sobre árvores frutíferas com possibilidade de aquisição de mudas e frutas.

Figura 9 - Relógio do corpo humano



Fonte: acervo da autora, (2020).

Em relação à extração de pedras grês ou arenito, a comunidade de Costãozinho é a principal extratora do município e já contou com mais de 15 pedreiras, sendo a atividade por muito tempo a principal renda da maioria das famílias. Hoje a atividade perdeu espaço para produção de banana, pois é um trabalho braçal que exige muito do trabalhador. Por muito tempo, a extração foi praticamente toda artesanal, mas hoje em dia já existem máquinas que facilitam um pouco o trabalho. Atualmente Costãozinho conta ainda com 06 pedreiras em atividade.

É um produto com bastante procura, usado principalmente em construções³ e, tendo em vista sua beleza peculiar, incluíram-se no roteiro algumas pedreiras, como a **Pedreira Matos**, do proprietário José Pereira de Matos, o qual oferece visita com vivência do dia a dia do trabalhador, mostrando todo o processo de extração de pedras da maneira como é feita hoje e antigamente, além de explicar

³A Pedra Grês, também conhecida como Pedra de Alicerce, Pedra de Arenito, é um produto que se comporta muito bem com o cimento, por isto acaba sendo muito utilizada na construção civil, tornando-se assim um dos melhores custos-benefícios e, principalmente, durabilidade praticamente vitalícia (PEDREIRA FARIAS, 2020).

todo o processo e os diversos tipos e cores de pedras que existem (Figuras 10 e Figura 11).

Figura 10 - Pedreira Matos, parte amarela.



Fonte: acervo da autora, (2020).

Figura 11 - Pedreira Matos, parte rosa.



Fonte: acervo da autora, (2020).

A **Pedreira Cesar**, do proprietário Carlos Cesar Magnus, também inclui visita à propriedade com vivência do dia a dia do trabalhador e demonstração de como era a extração antigamente e como é atualmente (Figura 12).

Figura 12 - Pedreira Cesar.



Fonte: acervo da autora, (2020).

Além disso, propicia uma pequena trilha de nível fácil em torno da pedra da qual, ao final, pode-se obter uma visão das demais pedreiras, da comunidade, das cidades vizinhas e dos cânions (Figura 13).

Figura 13 - Pedreira Cesar, vista de cima.



Fonte: acervo da autora, (2020).

Continuando com os atrativos, a **Piscina Almeri Ramos de Oliveira** é uma propriedade que oferece um ambiente bem organizado com piscina (Figura 14), cabana com capacidade para 4 pessoas, espaço para *camping* e eventos, área para confraternização, banheiros, campo de futebol e de voleibol e churrasqueiras. Para o atendimento de grupos é preciso fazer o agendamento com antecedência.

Figura 14 - Piscina Almeri Ramos de Oliveira.



Fonte: acervo da autora, (2020).

O **Sítio das Ripeiras**, de Paulo Cezar Ramos, possui uma grande quantidade de palmeira juçara, de cujos frutos ele extrai a polpa do açaí⁴ (Figura 15).

Figura 15 - Palmeira com cachos de frutos.



Fonte: acervo da autora, (2020).

A propriedade conta com uma diversidade de culturas e oferece uma trilha pela plantação de bananas em consórcio com a palmeira (Figura 16), além de oferecer degustação de suco e venda da polpa do açaí.

Figura 16 - Consórcio entre as palmeiras e bananas.



Fonte: acervo da autora, (2020).

⁴Conforme Kinupp e Lorenzi (2014, p. 146), “a planta é cultivada para fins ornamentais e para a produção de palmito.[...] Os frutos são utilizados para extração da polpa utilizada para consumo de várias formas de usos similares ao açaí da Amazônia”.

A **Pousada Belvedere** é uma propriedade que oferece duas cabanas (Figura 17) com capacidade para 14 pessoas e café da manhã. Também dispõe de passeios de quadriciclo, piscina aquecida e coberta.

Figura 17 - Cabanas Pousada Belvedere



Fonte: acervo da autora, (2020).

Está localizada em um dos pontos mais altos da região, o que propicia a visão ampla de várias outras localidades, serra e mar. Além disso, conta com um mirante de 11 metros de altura para ampliar ainda mais a vista da região (Figura 18).

Figura 18 - Vista do mirante da Pousada Belvedere.



Fonte: acervo da autora, (2020).

Em continuação, o **Passeio de Carro de Boi**, ofertado pelo proprietário Valmor Ramos, oferece passeio pelo centro da comunidade até algumas das propriedades do entorno, contando algumas histórias, com capacidade para 4 pessoas por vez (Figura 19).

Figura 19 - Carro de boi



Fonte: acervo da autora, (2020).

Outro atrativo importante da comunidade, a **Pista de Motocross do Velhão**, dos proprietários Juarez Cardoso Hoffmann e Loreni Cardoso Hoffmann, conta com pista, espaço para *camping* e para realização de eventos, com banheiros e churrasqueiras (Figura 20). Por meio de pré-agendamento servem almoço, sendo considerada uma propriedade bem organizada e estruturada. Durante o ano realizam eventos relacionados ao *motocross* e contam com um grande número de participantes e público.

Figura 20 - Vista da pista de *motocross*, parte da frente.



Fonte: acervo da autora, (2020).

A produção de pitaia também é um forte atrativo da cidade. O cultivo da fruta no município cresceu muito nos últimos anos, e a maior concentração de plantações é na comunidade do Costãozinho⁵. Assim, em visita às propriedades foram selecionadas duas para fazer parte do roteiro, cada uma com seu diferencial. A **Propriedade Cardoso**, de Jorge Martins Cardoso, oferece visita à lavoura de pitaia, com possibilidade de participar da experiência do processo de polinização das flores da fruta durante a noite, além de poder fazer a colheita ou somente visitar a lavoura, com degustação, passeio pela propriedade com açude, animais, e venda das frutas (Figura 21 e Figura 22).

Figura 21 - Propriedade Cardoso, açude e ao fundo lavoura de pitaia.



Fonte: acervo da autora, (2020).

Figura 22 - Florada da Pitaia na Propriedade Cardoso.



Fonte: acervo da autora, (2020).

⁵ Segundo Kinnupp e Lorenzi, (2014, p. 264) a pitaia “é cultivada para a produção de frutos, que são consumidos *in natura*. O seu cultivo aumentou nos últimos anos no país”. Ainda segundo os mesmos autores possui características de “arbusto suculento, perene, epífita ou terrícola, trepador nativo do México e América Central”.

A **Propriedade Meri e Roni**, que pertence ao casal Ronaldo Lumertz e Rosimeri Pereira, oferece visita à lavoura de pitaias, onde explicam como acontece o processo de produção das pitaias, sendo possível participar desse processo, além da possibilidade de degustação das variedades da fruta e aquisição das pitaias através da compra no local. Também é considerada uma propriedade bem organizada e de fácil acesso (Figura 23 e Figura 24).

Figura 23 - Lavoura de pitaias junto da horta na Propriedade Meri e Roni.



Fonte: acervo da autora, (2020).

Figura 24 - Lavoura de pitaias com frutos.



Fonte: acervo da autora, (2020).

Considerando a atratividade dessa produção, existe já uma organização para realizar um novo evento no próximo ano (2021), a Festa de Abertura da Colheita da Pitaias, aproveitando os vários produtores que há na comunidade e no

município, para dar mais visibilidade à localidade e aos agricultores dessa espécie. É, também, uma oportunidade para os turistas participarem das atividades de colheita.

A produção de bananas é outro elemento de atratividade no local. Segundo Kinupp e Lorenzi (2014, p. 542), a banana “é amplamente cultivada no mundo tropical, incluindo o Brasil, para a produção de frutos”. Nessa mesma linha de pensamento o CENTEC (2004, p. 07) fala que “a banana é uma cultura de grande importância para o Brasil, por ser garantia de renda para os moradores de pequenas e médias propriedades”.

No município a banana é uma das culturas fundamentais, sendo a principal fonte de renda das famílias. A propriedade das **Bananas Matos** pertence a Evaldo Pereira de Matos e Sueli Santos de Matos. Está localizada no morro do Costãozinho e oferece a visita na propriedade, onde se pode observar as diversidades de culturas, mas especialmente a lavoura de bananas, carro-chefe da propriedade (Figura 25).

Figura 25 - Vista da propriedade Bananas Matos.



Fonte: acervo da autora, (2020).

O passeio acontece com um girico, tipo de trator tracionado (Figura 26), em meio à propriedade, em um percurso de mais ou menos uma hora e meia, onde se pode observar a produção de bananas, a bela visão dos vales e cânions, e onde o proprietário explica como funciona o processo de produção de bananas, com possibilidade de participação nas atividades e degustação.

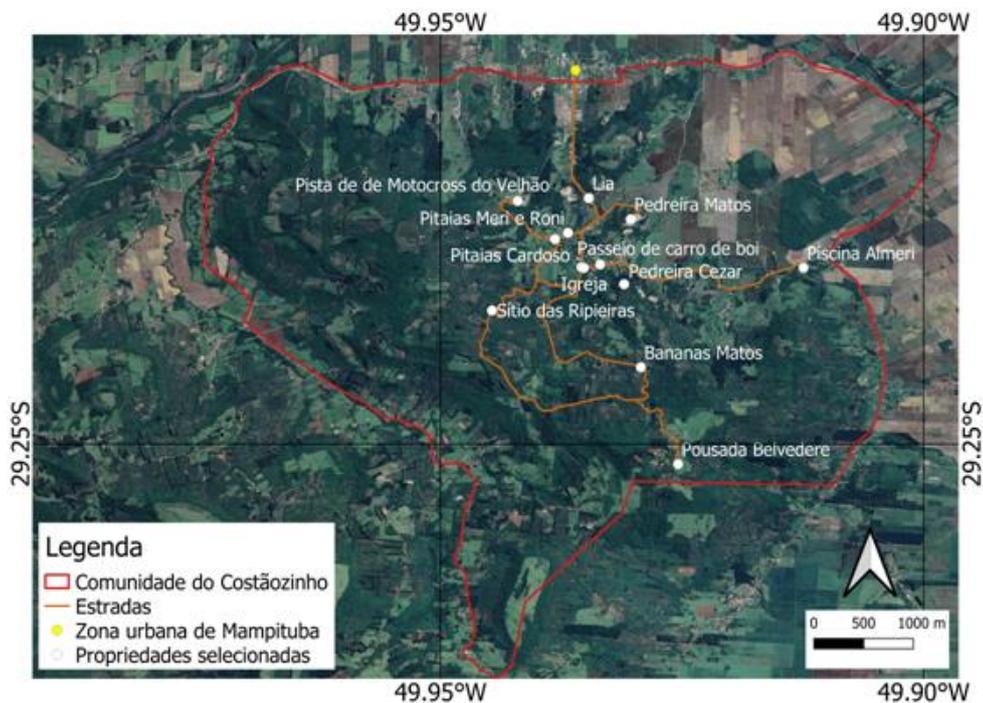
Figura 26 - Passeio de girico na Propriedade Bananas Matos.



Fonte: acervo da autora, (2020).

Considerando todos os atrativos acima descritos, tem-se na figura 27 o mapa com os pontos.

Figura 27 - Mapa da comunidade de Costãozinho com os pontos do roteiro turístico.



Fonte: adaptado pela autora a partir de Google Earth, (2020).

Tem-se no quadro 2, a seguir, uma apresentação das distâncias dos atrativos em relação ao centro da cidade, o tempo de visitação recomendado e principais atividades desenvolvidas em cada um.

Quadro 2 - Atrativos que compõem o roteiro turístico

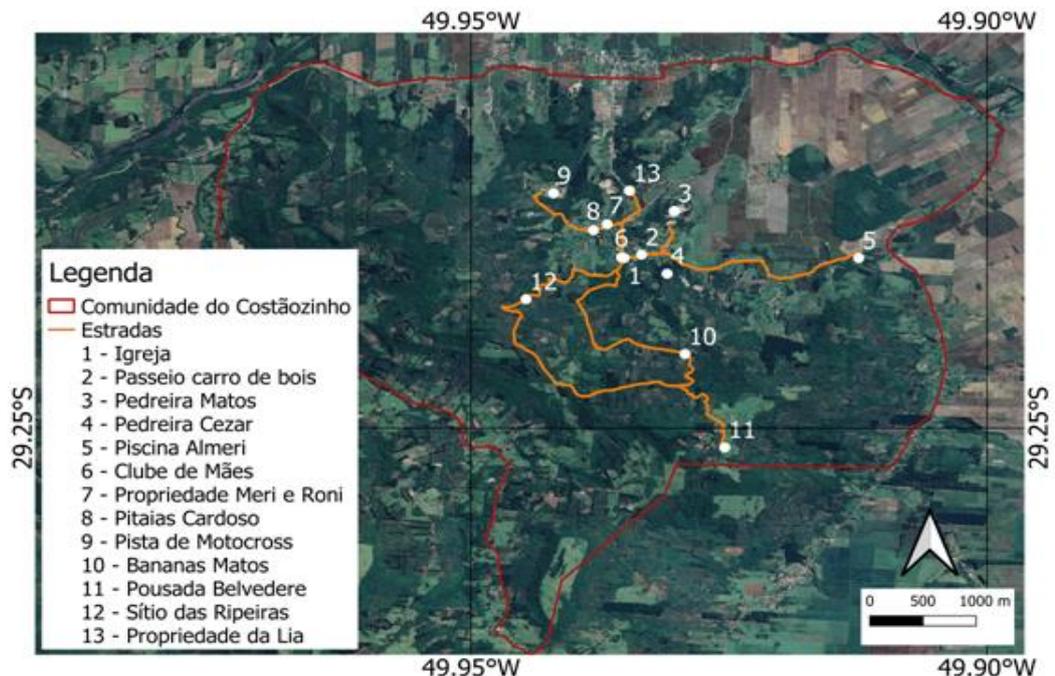
ATRATIVOS	DISTÂNCIA DO CENTRO	TEMPO DE VISITAÇÃO	DESCRIPTIVO DAS ATIVIDADES
Igreja católica Santo Antônio de Pádua	3 km	20min	Visita ao interior e exterior da igreja
Passeio de carro de boi	3 km	40 m	Visitas às propriedades andando no carro puxado a boi
Pedreira Matos	2 km	40 m	Visita a pedreira
Pedreira Cezar	3,5 km	40 m	Visita a pedreira e pequena trilha
Piscina Almeri	4 km	30 m	Pousada e visita a propriedade
Clube de Mães	3 km	1h e 30m	Almoço ou café, sob encomenda
Propriedade Cardoso	3 km	30 m	Visita a lavoura de Pitaias e a propriedade com degustação e participação nas atividades
Propriedade Meri e Roni	3 km	20 m	Visita a lavoura de Pitaias, com degustação
Pista do Velhão	3,5 km	20 m	Visita a pista de Motocross e almoço sob encomenda
Bananas Matos	6km	1:30h	Passeio de Girico e visita ao bananal e propriedade
Pousada Belvedere	12 km	30 m	Visita a propriedade ou pousada
Sítio das Ripeiras	4 km	40 m	Passeio na propriedade em meio às ripeiras e bananas, com degustação de suco de açaí
Propriedade Lia	2 km	40 m	Visita a propriedade com ervas medicinais e árvores frutíferas

Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Considerando essas informações, apresentam-se algumas possibilidades de proposta de roteiro, sendo que o seu nome, Caminhos do Costãozinho, foi escolhido pelo fato de que existem muitos caminhos, estradas, que ligam cada atrativo. O roteiro completo poderá ser feito em um dia, mas como é flexível, o visitante poderá decidir quais os pontos de interesse com base no descritivo dos atrativos, e assim escolher ficar mais tempo em determinadas propriedades. Assim, propõem-se dois roteiros, um com duração de um dia (figura 28) e outro de dois dias (figuras 29 e 30), como mostrado nos descritivos abaixo:

Roteiro de 1 dia

Figura 28 - Mapa do roteiro completo em 1 dia.



Fonte: adaptado pela autora a partir de Google Earth,(2020).

Itinerário:

8:00 Recepção aos turistas na Igreja católica Santo Antônio de Pádua

8:15 Início das atividades com passeio de carro de boi até a Pedreira Matos

9:00 Visita à Pedreira Cesar

10:00 Visita à Piscina Almeri

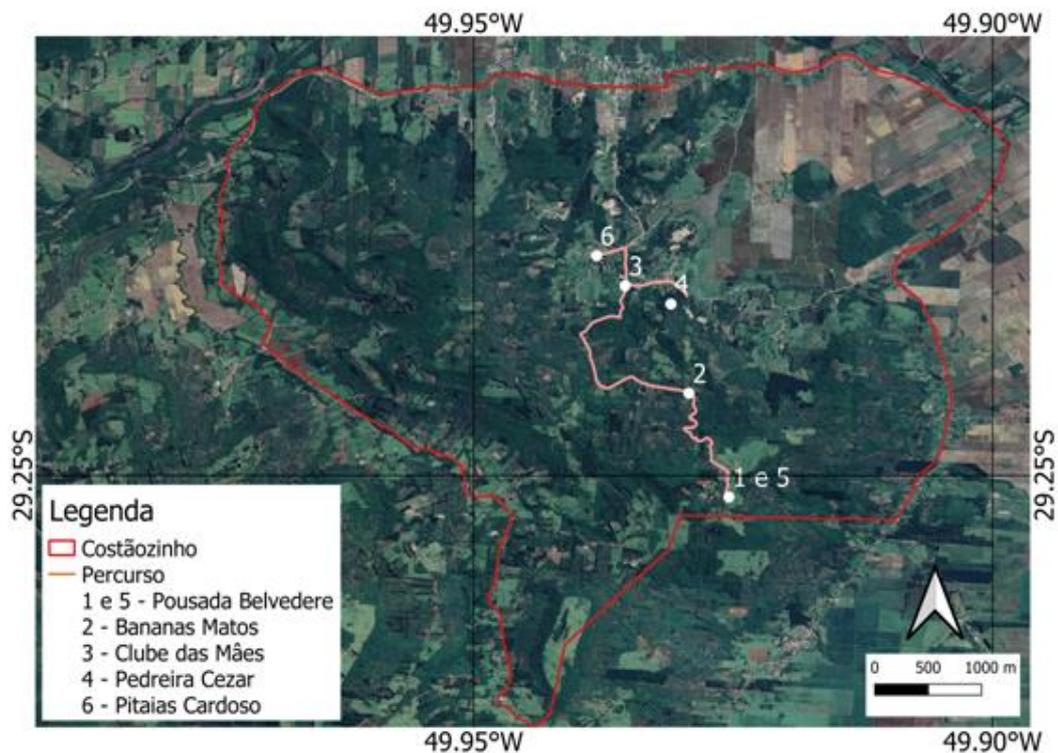
11:00 Volta para almoço no Clube de Mães, ao lado da Igreja Santo Antônio

13:00 Visita à Propriedade das pitaia Meri e Roni

13:30 Visita à Propriedade Pitaias Cardoso
 14:00 Visita à Pista de *Motocross*
 14:30 Chegada à Propriedade Bananas Matos
 16:10 Visita à Pousada Belvedere
 17:00 Visita ao Sítio das Ripeiras
 17:50 Chegada à Propriedade da Lia
 18:30 Final do roteiro e despedida do grupo.

Roteiro de 2 dias

Figura 29 - Mapa com os pontos do roteiro do primeiro dia.



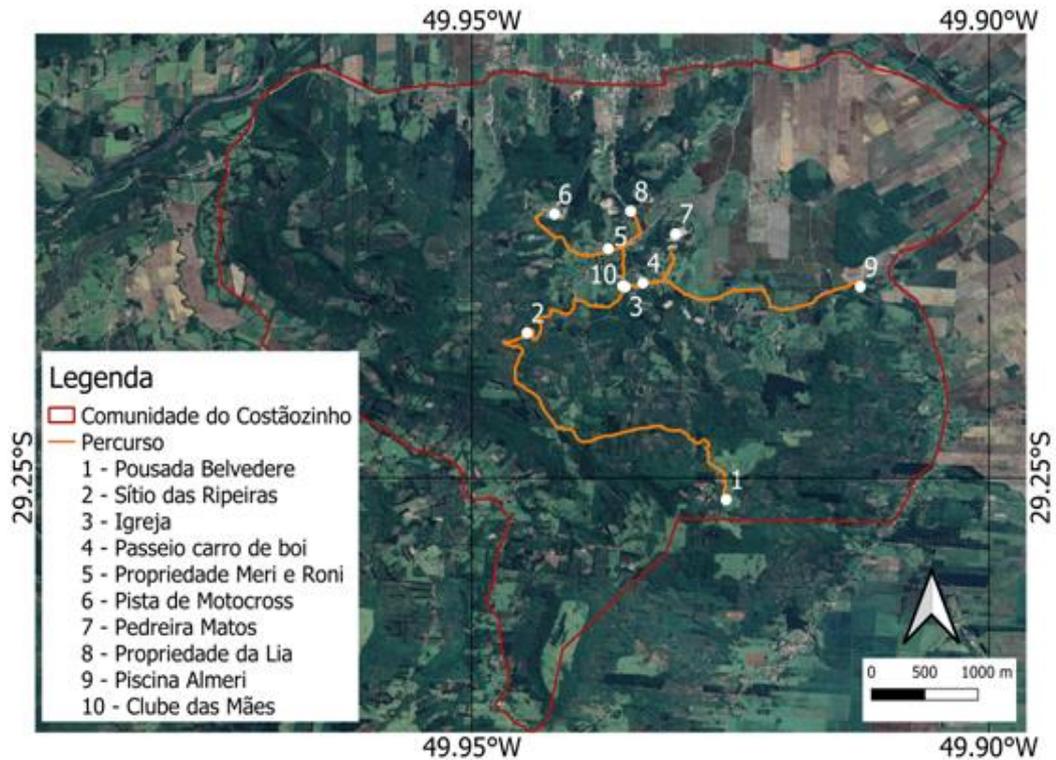
Fonte: adaptado pela autora a partir de Google Earth,(2020).

Itinerário do 1º dia:

5:00 Chegada à pousada Belvedere, onde serão recepcionados pelos proprietários para contemplar o nascer do sol;
 6:00 *Check In*, café da manhã, conhecer a propriedade;
 9:00 Saída para passeio de girico, na propriedade Bananas Matos;
 11:30 Chegada ao clube de mães para almoço;

13:30 Saída para conhecer a pedreira Cesar;
 16:30 Volta para a pousada para piquenique com pôr do sol;
 20:00 Saída para fazer a polinização das flores de pitaia na propriedade Pitaias Cardoso.

Figura 30 - Mapa com os pontos do roteiro do segundo dia.



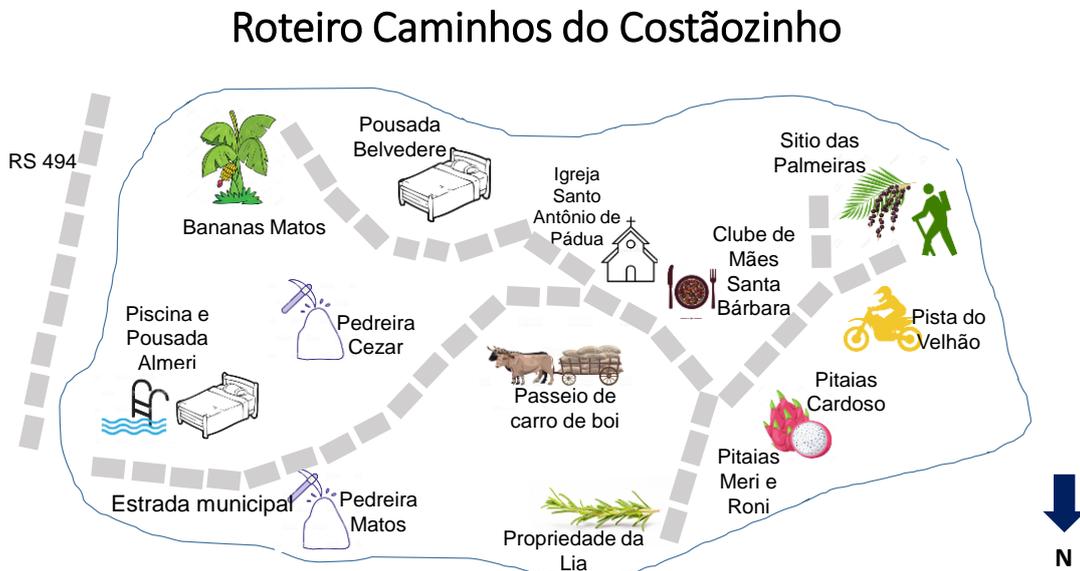
Fonte: adaptado pela autora a partir de Google Earth,(2020).

Itinerário do 2º dia:

8:00 Café na pousada Belvedere e *check out*;
 9:00 Chegada para conhecer a propriedade Sítio das Ripeiras;
 10:00 Chegada na praça da comunidade onde iniciaram o passeio de carro de boi até a propriedade Meri e Roni onde visitarão a lavoura de pitaia;
 11:30 Chegada à pista de *motocross*, para conhecer a propriedade e almoço;
 13:30 Saída para conhecer a pedreira Matos;
 14:30 Saída para a propriedade da Lia;
 15:00 Chegada à piscina Almeri;
 18:00 Encerramento do roteiro com café no clube de Mães.

Na figura 31, a seguir, tem-se a ilustração dos pontos que o roteiro irá abranger, de uma maneira que os visitantes possam compreender os pontos visitados e também as opções de hospedagem próxima.

Figura 31 – Ilustração da proposta do roteiro turístico.



Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Além dos atrativos encontrados na Comunidade, o município dispõe de equipamentos e serviços que podem auxiliar os turistas caso haja necessidade, como serviços de plantão de saúde, com ambulância 24h, posto de gasolina, serviços bancários, restaurantes, pousadas, entre outros, como pode ser observado nos quadros 3 e 4.

Quadro 3 - Equipamentos e serviços e seus endereços.

EQUIP. E SERVIÇOS	TIPO	QUANTIDADE	ENDEREÇO
Camping e Pousadas	Hospedagem	03	Roça da Estância/ Costãozinho
Restaurantes, bares e similares	Alimentação	06	Sede/ Roça da Estância/ Costãozinho/ Rio de Dentro
Posto dos Correios		01	Sede
Posto da brigada militar	Segurança	01	Sede
Transporte coletivo/ Posto de combustível/ táxi	Transporte	05	Torres, com linha no município/ Sede/ Roça da Estância

Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Quadro 4 - Equipamentos e serviços e seus endereços (continuação).

EQUIP. E SERVIÇOS	TIPO	QUANTIDADE	ENDEREÇO
Unidade de saúde	Saúde pública	03	Sede/Rio de Dentro/Roça da Estância
Ambulância 24h	Saúde pública	01	Sede
Farmácia	Saúde	01	Sede
Serviços bancários		03	Sede
Ginásio de esportes	Lazer	02	Sede e Roça da Estância
Mercados		06	Sede/ Costãozinho e Roça da Estância/ Rio de Dentro
Lojas		05	Sede e Roça da Estância/ Costãozinho

Fonte: elaborado pela autora, (2020).

Com a comercialização dos roteiros propostos e disponibilização das informações sobre equipamentos disponíveis aos visitantes, acredita-se que a comunidade dará seu pontapé inicial à atividade turística no segmento rural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso teve como objetivo propor um roteiro turístico para a Comunidade Costãozinho, em Mampituba (RS), apoiado nos segmentos de turismo rural na agricultura familiar e turismo de experiência.

Para isso foi elaborada uma proposta visando ao desenvolvimento de um roteiro de turismo rural na agricultura familiar e de experiência em uma das comunidades do município de Mampituba/RS, estudando esse potencial para que ele possa ser aproveitado em todas as comunidades do município. Depois da realização do levantamento nas propriedades da comunidade escolhida, foi possível mapear aquelas que tinham potencial e interesse para integrarem a proposta de roteiro turístico.

Foi realizado também um levantamento dos equipamentos e serviços de apoio ao turismo disponíveis no município, o qual possibilitou identificar que o município dispõe da maioria dos serviços necessários para que os turistas tenham uma boa estadia. Com isso, o trabalho cumpre seus objetivos, idealizando para a comunidade duas propostas de roteiros turísticos, que envolveram todos os atrativos selecionados, sendo uma com duração de um dia e outra com duração de dois dias. Ainda, o turista tem a liberdade para escolher dentre os atrativos aqueles que mais despertam seu interesse.

Com a criação e posterior implantação dos roteiros, o turismo rural da agricultura familiar de Mampituba pode se desenvolver, pois a comunidade e o município terão mais visibilidade, e os integrantes do roteiro agregarão renda às suas propriedades. Esse contexto poderá despertar o interesse das demais famílias de agricultores do município, principalmente as que pertencem a outras comunidades, motivando para que eles organizem suas propriedades e desenvolvam atividades turísticas, pois cada comunidade possui um diferencial que pode ser aproveitado para o turismo.

A principal limitação encontrada foi durante as conversas com moradores, pois percebeu-se uma desconfiança por parte dos agricultores. Assim, foi necessária a explicação detalhada, seus objetivos e desdobramentos para a aceitação da proposta, uma vez que muitos tinham o receio de ser mais alguma coisa para a qual fosse cobrado algo deles. Nessa parte, o fato da acadêmica ser da comunidade passou certa confiabilidade, facilitando um pouco o trabalho.

Nesse sentido, observou-se a necessidade de realizar um trabalho de conscientização dos munícipes sobre o turismo rural na agricultura familiar e sobre turismo de experiência. Para que eles conheçam o assunto e compreendam que o município tem grande potencial para isso, podendo, dessa maneira, despertar o interesse de cada vez mais agricultores e agricultoras. Além disso, como sugestão de pesquisa futura se vê a necessidade de um levantamento nas demais comunidades do município, dos seus atrativos em potencial, que possam fazer parte do turismo e darem origem a novas propostas de roteiros no município, também de se fazer a precificação do roteiro, bem com sua testabilidade e sua divulgação para comercialização.

REFERÊNCIAS

ACOLHIDA. **Acolhida na Colônia**. Disponível em: <<https://acolhida.com.br/>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

ALMEIDA, Alessandro; KONGAN, Andréia; ZAINA JUNIOR, Rinaldo. **Elaboração de Roteiros e Pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2007.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: EDUSC, 2000.

ARAÚJO, Marina. O Início do Pensamento em Torno do Turismo de Base Comunitária: estudo de caso na comunidade de Galiléia, município de Caparaó, Minas Gerais, Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v..22, n.2, ago. 2011.

BENI, Mário Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BIZINELLI, Camila; MANOSSO, Franciele Cristina; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves; VALDUGA, Vander. Experiências de Turismo Cervejeiro em Curitiba, PR. **Revista Rosa dos Ventos**, v.5, n.2, p.353, abril-jun, 2013.

BORGES, Marcio Silva; SILVA, Patricia Cipriano Barcellos da. O turismo rural pensado como política pública para o desenvolvimento econômico, social e a preservação histórica: o caso “Caminhos do Brasil Imperial. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 6278-6294, jun. 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003, p.11-29. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil: Introdução à Regionalização do Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007a. Disponível <em:http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/introducao_a_regionalizacao_do_turismo.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil: Roteirização Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007b. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 22 dez. 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009. Disponível em:
http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITxRIA.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b. Disponível em:
http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Orientaxes_Bxsicas.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural. **Revista Turismo em Análise**, v.21, n.1, abril, 2010.

CENTEC. Instituto Centro de Ensino Tecnológico. **Produtor de bananas**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. 2004.

CITURDES. **Anais do IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Joinville, Bom Jesus: IELUSC, 2004.

DANTAS, Nathallye Galvão; MELO, Rodrigo Sousa. Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB). **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.151, abr. 2011.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2011.

EMATER/RS- ASCAR. **Apresentação**. Disponível em:
<<http://www.emater.tche.br/site/a-emater/apresentacao.php#.XiuOrE9KjIU>>. Acesso em: 24 jan. 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sérgio R. C. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens**, 2017. Disponível em:
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/download/72796/69984>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GOOGLE EARTH. **Mapas**. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) No Brasil**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César (Org.). **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000, p.29,117.

LIMA FILHO, Dario de Oliveira; TREDEZINI, Cícero Antônio Oliveira; MAIA, Fabrício Simplício; SANTOS, Ariany Maia dos. O Turismo Rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 9, n.1, p. 69-81, jan./abr. 2007.

MAMPITUBA. **História do Município**. Disponível em: <<http://www.mampituba.rs.gov.br/historia/>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, Carolina de Fátima Almeida; ARAÚJO, Maria Lianeide Souto; TEIXEIRA, Maria do Socorro Gondim. Interesses, políticas públicas e desenvolvimento do turismo de base comunitária no Ceará. **Revista Turismo Visão e Ação**, v.15, n. 3, p. 421, set-dez 2013.

MATOS, Cloreci Ramos. **Mampituba e você juntos nesta história**. Porto Alegre: Evangraf, 2002.

MENDES, Julio Costa; GUERREIRO, Manoela; MARTINS, Cristina B. Cavalcanti. Turismo e experiência: Os safáris no Algarve. **Revista Rosas dos Ventos**, v.1, n.3, jan./ jun. 2011.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. Cooperativas de turismo: uma estratégia ao desenvolvimento turístico integrado; análise do Roteiro dos Imigrantes (Paraná, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.4, n.1, p.92-111, abr. 2010.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento**: Planejamento e Organização. São Paulo: Atlas, 2001.

PAZINI, Raquel; BRAGA, Débora Cordeiro; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. A importância do guia de turismo na experiência turística: da teoria à prática das agências de receptivo de Curitiba-PR. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 162-182, ago. 2017.

PAZINI, Raquel; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Os Produtos Turísticos de Curitiba, PR, Brasil na Perspectiva de Gestores de Agências de Turismo Receptivo. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 27, n.3, p. 573, dez. 2016.

PEDREIRA FARIAS. **Pedras Grês**. Disponível em: <<https://www.pedreirafarias.com/>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

PEZZI, Eduardo; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves. A experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Turismo em Análise**, v. 26, n. 1, p.165-187, 2015.

RAMEH, Ladjane Milfont; SANTOS, Maria Salett Tauk. Extensão rural e turismo na agricultura familiar. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 1, p.49-66, abr. 2011.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANTOS, Gabriela Nicolau dos; ARAGÃO, Ivan Rêgo; SOUZA, Acacia Maria Barros. Patrimônio cultural naval e proposta de roteiros turísticos para as embarcações tototós pelo estuário do Rio Sergipe. **Caderno Virtual de Turismo.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 93-110, ago. 2016.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. (Org.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural.** Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

SANTOS Mary Nadja Lima; LIMA, Letícia Bianca Barros de Moraes; SILVA, Queila Pahim da. Turismo de base comunitária e educação: práticas e possibilidades na prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará. **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v.10, n. 4, p. 835, 2018.

SARTOR, Lourdes Feline. **Turismo rural: uma alternativa de produção.** Porto Alegre: Escola superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fabíola Fernandes; BEZERRA, Leandro Tavares; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Imagem e Imaginário como componentes da construção da Experiência Turística do viajante. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 2, p. 01, 2019.

SILVA, Glaubécia Teixeira da; NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. **Roteiro turístico.** Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SILVA, Josefa Evaniêlda da; SONAGLIO, Kerlei Eniele. A dinâmica do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3., p.391-408, dez. 2013.

SOLHA, Karina Toledo. O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil. **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 3, p. 615- 633, jul-set.2019.

SPINK, Peter Kevin. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia & Sociedade**, v.15, n. 2, p. 18, jul./dez. 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico.** São Paulo: Senac, 1998.

TULIK, Olga. **Turismo Rural.** São Paulo: Aleph, 2003.

TURNES, Valério Alécio; GUZZATTI, Thaise Costa; **Turismo rural na agricultura familiar: conceitos e práticas.** Florianópolis: Imaginar o Brasil, 2015.

WERMANN, Afaf Muhammad et. al. **Horto medicinal relógio do corpo humano: qualificação da experiência de sistematização de Putinga**. RS: EMATER/RS-ASCAR, 2010, p.13.

ZAI, Clotilde; SAHR, Cicilian Luiza Löwen. Roteirização turística como instrumento de desenvolvimento territorial: o roteiro 'Verde que te quero verde' de Campo Magro/ Paraná (Brasil). **Finisterra Revista Portuguesa de Geografia**, v. 54, n. 110, maio 2019. Disponível em <<https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/13421>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do autor, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Quadro dos equipamentos e serviços do município completo.

EQUIP. E SERVIÇOS	TIPO	ENDEREÇO
Camping e Parque Cachoeira dos Borges	Hospedagem	Roça da Estância
Pousada Belvedere	Hospedagem	Morro do Costãozinho
Restaurante da Toninha	Alimentação	Sede
Café Com Mistura	Alimentação	Roça da Estância
Bar do ninja	Bares e similares	Costãozinho
Marimbondo Lanches	Alimentação	Sede
Posto dos Correios		Sede
Posto da brigada militar	Serviço de segurança	Sede
Oficina mecânica, carros leves e pesados e motos		Sede / Roça da Estância
Pontos de taxi	Transporte	Sede / Roça da Estância
Torrescar Transporte Intermunicipal	Transporte coletivo	Torres, com linha que passa no município

Penatur Transportes	Transporte coletivo	Sede
Unidade de saúde	Saúde pública	Sede/Rio de Dentro/Roça da Estância
Ambulância 24h	Saúde pública	Sede
Farmácia	Saúde	Sede
Posto de gasolina	Transportes	Sede
Lotérica da Caixa	Serviços bancários	Sede
Caixa do banco do Brasil	Serviços bancários	Sede
Posto do banco BANRISUL	Serviços bancários	Sede
EMATER/ASCAR-RS		Sede
Ginásio de esportes	Lazer	Sede e Roça da Estância
Mercados		Sede/ Costãozinho/ Roça da Estância/ Rio de Dentro
Lojas em geral		Sede / Roça da Estância/ Costãozinho

ANEXOS

ANEXO A - Folder explicativo do relógio do corpo humano (frente e verso).

o Relógio do Corpo Humano

A Fitoterapia é uma ciência usada na prática cotidiana. Na forma de remédios caseiros, como chás, xaropes, compressas, tinturas, etc, são elaborados com base no uso e conhecimentos tradicionais sobre as propriedades benéficas de plantas medicinais. Estes conhecimentos passados de geração em geração são muito importantes e hoje são resgatados através de estudos etnobotânicos e etnofarmacêuticos, isto é, o conhecimento de cada povo e de cada cultura sobre as plantas e as suas aplicações úteis no seu dia-a-dia.

Destacamos que tanto um remédio quanto um medicamento tem sua atividade dependente da qualidade da matéria-prima produzida, por isso, toda a planta medicinal deve ser cultivada de forma orgânica (limpa e sadia). A vida das plantas medicinais deve ser protegida e preservada portanto é importante que sejam cultivadas (por exemplos nos hortos e hortas domésticas).

Em nosso corpo, cada um dos órgãos, que funcionam involuntariamente, apresentam duas horas de máxima atividade diária, portanto o relógio do corpo humano simboliza de forma didática os horários e as plantas medicinais com maior atividade em relação ao órgão correspondente.

HORÁRIO	ÓRGÃO	AÇÃO PRINCIPAL	PLANTA MEDICINAL
01h às 03h	Fígado	Produzir a bile, Eliminar substâncias nocivas.	Alcachofra
03h às 05h	Pulmão	Fornecer oxigênio aos órgãos através do sangue.	Pulmonária
05h às 07h	Intestino Grosso	Retter a sobra dos alimentos que junto com água forma de fezes.	Linhaça
07h às 09h	Estômago	Acumular os alimentos para que sofram a ação do suco gástrico.	Marjorana
09h às 11h	Baço e Pâncreas	Relaciona-se com a circulação do sangue e com a produção de enzimas.	Pariparuta
11h às 13h	Coração	Bombear sangue para todo o organismo.	Alecrim
13h às 15h	Intestino Delgado	Os alimentos passam para a circulação linfática e sanguínea, sendo a seguir distribuídos à todas as células do corpo.	Mil em Rama
15h às 17h	Bexiga	Recolher e acumular a urina.	Cavalinha
17h às 19h	Rins	Eliminar as impurezas existentes no sangue formando a urina.	Carqueja
19h às 21h	Circulação	Corresponde ao aparelho circulatório onde possuem as artérias e veias que carregam o sangue para todo o corpo.	Arnica
21h às 23h	Sistema digestivo, sistema respiratório e sistema excretor	Estes três sistemas estão interligados e são fundamentais para nos manter saudáveis. Precisamos de alimentos para termos energia para trabalhar e para os órgãos funcionarem. O sangue leva à todos os órgãos e partes do corpo, o alimento e o oxigênio, porém, nesse processo tudo que é desnecessário deve ser eliminado de nosso corpo pelo sistema excretor.	Sálvia
23h às 01h	Vesícula Biliar	Acumular, armazenar e coagular a bile.	Barbatimão

Ações Desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar

- Resgate dos Conhecimentos populares sobre plantas medicinais;
- Cursos e Unidades Didáticas de Plantas Medicinais nos Centros de Treinamento de Agricultores (CETANP 54.298.8037, CERTA 51.3762.4977, CETAC 53.252.2328 e CAD 51.446.7603)
- Apoio às iniciativas dos movimentos sociais nessa área.

Realização:

Convênio:

EMATER/RS  **ASCAR**

 **SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E AGROPECUÁRIO DO SUL**

Gráfica Maripóla (48) 3532-0344